



3752 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT16 - Educação e Comunicação

ENSINO HÍBRIDO: ALTERNATIVA DE PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO PÚBLICO

Thamara Maria de Souza - UCB - Universidade Católica de Brasília
Alisson Moura Chagas - UCB - Universidade Católica de Brasília
Rita de Cássia A. Abrantes dos Anjos - UCB - Universidade Católica de Brasília

RESUMO

O presente estudo, objetiva discutir o Ensino Híbrido enquanto possibilidade de integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) ao processo de ensino-aprendizagem, para a personalização do ensino e a garantia de um melhor desempenho dos alunos da rede pública de ensino.

Palavras-Chaves: Ensino Híbrido. Personalização do Ensino. Ensino Público.

ENSINO HÍBRIDO: ALTERNATIVA DE PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO PÚBLICO

Introdução

O Ensino Híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). O objetivo fundamental deste modelo de ensino é trazer à centralidade do processo de ensino-aprendizagem para o aluno e, não mais para o professor, como vem ocorrendo em escolas que utilizam o modelo tradicional de ensino.

No Ensino Híbrido, os conteúdos ministrados em cada componente curricular não são mais transmitidos pelo professor em aulas presenciais. Eles ficam disponíveis para que o aluno possa acessar e estudar a qualquer momento, em diferentes ambientes, lugares e tempos, sendo reservada à sala de aula, o espaço de aplicação deste conhecimento por meio de projetos, estudos de caso, discussões em grupo entre outras atividades que possibilitem uma participação ativa do aluno.

Nesta metodologia moderna de ensino, o professor é uma peça-chave, elemento essencial, tanto na organização quanto no direcionamento de todo o processo. Ele é o articulador e não, mais o transmissor do conhecimento a ser construído pelo estudante. Ele é o principal agente de transformação da passagem de um processo de massificação do ensino, atualmente empregado pela maior parte das escolas públicas brasileiras, para a consolidação de um processo de personalização do ensino.

Como será discutido ao longo do texto, o ensino híbrido pode ser implementado em qualquer escola que disponha de muitos ou poucos recursos: financeiros, materiais e/ou humanos. A prática do ensino híbrido exige uma boa formação docente para que o professor, enquanto articulador do processo, seja capaz de proceder com as adequações necessárias na dinâmica da sala de aula, no planejamento das atividades propostas e, na adequação curricular.

Para um entendimento e, melhor aprofundamento destas questões, serão apresentados na primeira parte do texto alguns modelos pedagógicos do Ensino Híbrido; em seguida, como se dá a personalização do ensino no modelo Híbrido e, por fim, será discutido o papel desempenhado pelo professor na implementação do Ensino Híbrido.

Modelos Pedagógicos do Ensino Híbrido

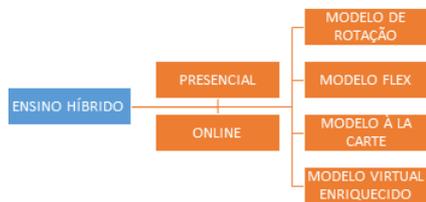
"Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*" (MORAN, 2015, p. 27). Para Moran (2015), o ensino sempre foi híbrido uma vez que possibilita e permite a combinação de diferentes espaços, tempos, recursos e pessoas com as mais diversas finalidades. O Ensino Híbrido não se reduz apenas ao uso das TDICs como ferramenta, mas sim como alternativa de personalização do ensino.

São pilares do Ensino Híbrido: "personalizar, individualizar e diferenciar" (PIRES, 2015, p. 82). O Ensino Híbrido, insere-se no contexto escolar como uma oportunidade de mudança da realidade, da dinâmica e do funcionamento da sala de aula tradicional. Da oferta de um ensino que integre o mundo físico e o mundo virtual. "Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza, constantemente (MORAN, 2015, p. 39).

Esta mescla amplia as possibilidades de aprendizagem tornando ao estudante possível aprender cada vez mais e melhor (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). Trata-se, nesse sentido, de uma resignificação do conceito de ensino e de aprendizagem. Este modelo de ensino, contempla teorias educacionais já consolidadas na área da educação, tais como: Socioconstrutivismo ou Sociointeracionismo de Vygotsky; Aprendizagem Significativa de David Ausubel e, os Centros de Interesse de Ovide Declory. No modelo de ensino híbrido "de uma posição de passividade nas salas de aula, o aluno passa a ocupar posição de sujeito na sua construção intelectual" (SILVA, 2017, p. 151).

Constitui-se em modelos Híbridos, segundo Bacich; Neto; Trevisani (2015): o modelo de rotação; o modelo flex; o modelo à la carte e, o modelo virtual enriquecido. Estes modelos, ainda segundo os autores, não obedecem a uma ordem pré-estabelecida de relevância quando da sua aplicação em sala de aula. Podendo ser representado da seguinte maneira:

Figura 1 - Proposta de Ensino Híbrido



Fonte: adaptação dos autores baseado no modelo de BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 54.

Os autores apresentam esta proposta “como concepções possíveis para o uso integrado das tecnologias digitais na cultura escolar contemporânea, enfatizando que não é necessário abandonar o que se conhece até o momento para promover a inserção de novas tecnologias em sala de aula; pode-se aproveitar o melhor dos dois mundos” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 53).

No modelo de rotação, o aluno executa atividades de acordo com um tempo predeterminado pelo professor. Este modelo apresenta as seguintes propostas: rotação por estações (os alunos, organizados em grupos, vão revezando de grupo em grupo até ter passado em todos); laboratório rotacional (os alunos executam as atividades revezando entre a sala de aula e os laboratórios cumprindo objetivos propostos pelo professor); sala de aula invertida (os conteúdos são previamente estudados em casa e, posteriormente discutidos e aplicados em atividades realizadas na sala de aula); rotação individual (os alunos dispõem de uma lista de propostas de aprendizagem da qual devem cumprir ao longo de sua rotina de estudo).

No flex, os alunos cumprem uma lista de propostas de aprendizagem; porém com uma ênfase maior no ensino *online*. Já no modelo à la carte, “o estudante é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos a serem atingidos, organizados em parceria com o educador; a aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 58). No modelo virtual enriquecido, propõe-se uma ruptura parcial com o ensino presencial, pois os alunos ficam livres para organizar os tempos de aprendizagem entre o *online* e o presencial.

Esta proposta surge “como possibilidade de adequação e modernização e, conseqüentemente, um ensino mais socialmente engajado e capaz de dar algumas das respostas exigidas pelo atual contexto social” (SILVA, 2017, p. 157). Trata-se, nesse sentido, de uma possibilidade concreta de se romper com modelos de ensino pouco eficazes que há décadas vem sendo aplicado nas escolas públicas.

Personalização do Ensino

O princípio norteador da personalização do ensino consiste na concepção de que “ a aprendizagem não precisa acontecer necessariamente de forma linear, mas em paralelo, de acordo com as necessidades e aspirações de quem aprende” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 61). Sabe-se que este não é um princípio novo e, que embora já tenha sido amplamente discutido nas diversas áreas que tratam sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana ainda é considerado um desafio para muitos professores.

“Personalizar o ensino significa que as atividades a serem desenvolvidas devem considerar o que o aluno está aprendendo, suas necessidades, dificuldades e evolução – ou seja, significa centrar o ensino no aprendiz” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 69). Importa entender que o principal espaço de personalização do ensino é a sala de aula. Desse modo, o uso das TDICs, visam a dinamização deste espaço a fim de torná-lo mais motivador favorecendo a maximização da capacidade de aprendizagem do aluno.

A personalização do ensino implica no desenvolvimento da autonomia do aluno, pois ele assume um papel de protagonista na busca dos conhecimentos; no favorecimento das relações interpessoais uma vez que a busca por este conhecimento se dá tanto de forma individualizada quanto em grupo. O aluno passa a gerenciar o seu aprendizado, e o professor desempenha um papel de mediador que oportuniza por meio das TDICs um processo de ensino e de aprendizagem mais interativos.

Carvalho e Sunaga (2015), destacam que a personalização ocorre também por meio de plataformas adaptativas, que permitem ao professor extrair informações detalhas sobre o perfil dos estudantes, seus interesses, formas de aprender, habilidades e competências mais ou menos desenvolvidas. Na busca por uma personalização do ensino cabe ao professor “mediar a aprendizagem autônoma do aluno e os objetivos traçados para o nível de cada série ou ciclo de ensino” (SILVA, 2017, p.157). Esta exigência, do modelo de ensino híbrido faz com que haja uma mudança significativa no papel desempenhado pelo professor.

Papel do professor no Ensino Híbrido

“ O Ensino Híbrido tem por objetivo construir uma prática pedagógica inovadora e que potencialize o aprendizado dos alunos por meio de tecnologias digitais” (LIMA; MOURA, 2015, p. 91). Com base nesta afirmativa, pode-se concluir que o papel do professor se constitui em elemento-chave para o sucesso da implementação deste modelo de ensino na sala de aula. O professor é o principal responsável por mobilizar diferentes recursos que estimulem e facilitem a aprendizagem do aluno. Sendo assim, “a presença das tecnologias adaptativas não diminui a importância do professor nas escolas, apenas modifica seu papel” (LIMA; MOURA, 2015, p. 91).

No Ensino Híbrido almeja-se uma prática voltada para a tutoria e, não mais para a simples transmissão de conteúdos e informações. A ação do professor passa a ter como foco uma “abordagem de conteúdos baseada em projetos, a qual além de muito mais atrativa e engajadora para os alunos, potencializa o desenvolvimento de habilidades não cognitivas, como a criatividade e a colaboração” (LIMA; MOURA, 2015, p. 94). O professor continua sendo o responsável por explicar o conteúdo, mas também intervir, orientar, assessorar os alunos garantindo que os objetivos propostos sejam atingidos.

Sendo a sala de aula, o principal local de atuação do professor, também é de sua responsabilidade no modelo de Ensino Híbrido, a adequação deste espaço. É necessário que este ambiente esteja totalmente integrado às atividades que serão desenvolvidas nele. Assim, embora as salas de aula, organizadas em fileiras, com carteiras individualizadas sirvam para aulas expositivas; com certeza não representam a melhor alternativa de organização para aplicação do modelo de ensino híbrido. Conforme elucidado por Lima e Moura (2015), o modelo de ensino personalizado exige uma adaptação do espaço às peculiaridades de cada atividade e de cada aluno.

Busca-se, uma organização da sala de aula, que seja mais dinâmica e que promova a mobilidade, conectividade e a interação entre alunos e professores. Uma organização mais flexível do espaço da sala de aula que evite a rigidez das fileiras e do uso excessivo do quadro.

Outro elemento importante a ser considerado no modelo de ensino híbrido é o ato de avaliar. Com o uso da tecnologia as possibilidades de verificação da aprendizagem são ampliadas bem como as formas de processar e analisar as informações extraídas dos resultados do desempenho dos alunos “permitindo uma constante reorientação da prática de aula e uma intensa personalização do ensino” (RODRIGUES, 2015, p. 132).

Importante, destacar que para o sucesso de implantação desse modelo de ensino uma boa gestão escolar é fundamental. "As equipes com papéis definidos e articuladas entre si, devem estruturar-se buscando objetivos e metas desafiadoras que tragam benefícios qualitativos para o ensino e para a escola" (CANNATÁ, 2015, p. 156). Assim, a gestão, por meio do seu Projeto Político Pedagógico deve articular o que precisa ser modificado para que o processo de inovação do ensino se efetive, pois, embora, o professor seja o principal articulador do ensino híbrido, não cabe a ele sozinho sua implementação.

Considerações Finais

O modelo de Ensino Híbrido insere-se no contexto escolar como uma proposta, viável, de mudança no modelo de ensino. Trata-se de uma prática inovadora, pois pressupõe a criação de estratégias de ensino em que se faça uso das tecnologias não como simples instrumentos ou ferramentas mobilizadas para transmissão de um conhecimento, mas sim como uma *interface*, capaz de promover a comunicação e a construção de saberes de forma interativa tornando a aprendizagem mais dinâmica e atraente para o aluno.

O modelo educativo tradicional empregado em muitas escolas públicas, não acompanha a evolução ocorrida na sociedade. Embora, a tecnologia faça parte do contexto sociocultural de professores, alunos e pais, ainda não conseguimos potencializar o seu uso e tê-la como uma aliada no processo de personalização do ensino. Os alunos são nativos digitais e, por isso, esta mistura entre as formas tradicionais de ensino presencial e o ensino *online*, também denominado ensino híbrido, vem se constituindo como uma promissora alternativa para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Para iniciar um processo de mudança no modelo de ensino de uma escola, é necessário que todos (pais, alunos, profissionais da educação, professores e o poder público), participem, estejam empenhados e engajados na busca pela modernização dos processos de aprendizagem. Trata-se, neste sentido, de um esforço coletivo, em planejar novas configurações para a criação de diferentes oportunidades de aprendizagem. O uso do modelo híbrido exige criatividade e, comprometimento com a inovação, cujo resultado almejado é a maximização da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Referências

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 46-65.

CAMILLO, Cintia Morales. Blended Learning: uma proposta para o ensino híbrido. **Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, MS, 2017 – n° 7, Vol. 5.

CANNATÁ, Verônica. Quando a inovação na sala de aula passa a ser um projeto de escola. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 155-168.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; MOURA, Flávia Ribeiro de. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 89-102.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

RODRIGUES, Eric Freitas. A avaliação e a tecnologia. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 123-140.

SCHNEIDER, F. Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 67-80.

SILVA, Edsom Rogério. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios. **Revista Porto das Letras**, Vol. 03, Nº 01, 2017.